

## **A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS PEQUENAS<sup>1</sup>**

**Tyciana Vasconcelos Batalha**

Graduanda em Pedagogia

*Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: alftyci@gmail.com*

**Nilcia Moraes Costa**

Graduanda em Pedagogia

*Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: nilcia7\_moraes@hotmail.com*

**Francy Sousa Rabelo**

Mestra em Educação, professora e orientadora da pesquisa.

*Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: franrabelo@hotmail.com*

### **RESUMO**

Esta pesquisa discute sobre a organização do espaço para o desenvolvimento de crianças de 3 a 5 anos. Tendo como objetivo compreender a organização dos espaços e suas influências o desenvolvimento das crianças pequenas na Educação Infantil., O aporte teórico se subsidiou em: Sanches (2003), Franco (2009), Zabala (1998), Rinaldi (2002), entre outros. A abordagem qualitativa embasou a pesquisa empírica, cujo lócus se deu em uma escola da rede municipal de São Luis, com dados gerados pela observação não participante e a entrevista semiestruturada com 3 professoras atuantes nesta etapa de ensino. Os resultados apontam que a instituição apresenta espaços ociosos, não se adequando as indicações propostas para a qualidade na Educação Infantil, porque apesar de não possuir uma estrutura adequada para o desenvolvimento físico, motor, afetivo e cognitivo das crianças pequenas, também não utiliza de forma criativa tais espaços em favor da ludicidade na escola.

**Palavras-chave:** Espaço. Criança. Desenvolvimento.

## **1 INTRODUÇÃO**

O espaço na escola de Educação infantil é tão importante quanto os recursos lúdicos utilizados para o desenvolvimento de habilidades da criança pequena, por isso considera-se que este espaço também favorece as diversas linguagens infantis, e conseqüentemente move esta pesquisa, uma vez as inquietações surgiram a partir da observação não-participante sobre trabalho docente, realizado na disciplina de Estágio em Gestão do Trabalho Docente I ofertada pelo curso de Pedagogia da UFMA.

Este trabalho é resultado de uma pesquisa realizada no curso de Pedagogia, na disciplina “Estágio em Gestão de Trabalho Docente I” no segundo semestre de 2015.

Com a vivência *in lócus* a partir da referida disciplina, o espaço foi a dimensão delimitada para o nosso estudo, pois considerarmos importante a sua organização e a maneira de como é utilizado pelas crianças. Diante disto, delineou-se como objetivo, analisar a organização do espaço na Educação Infantil e sua influência para o desenvolvimento de crianças pequenas e bem pequenas em uma escola da rede municipal de São Luis.

A investigação tem enfoque na abordagem qualitativa, cujas características envolvem o “ambiente natural como fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.70) e os dados foram gerados pela entrevista semiestruturada com 3 professoras da referida escola e a observação não-participante em que os resultados de tais dados foram analisados a luz dos autores destacados neste texto.

## **2 O ESPAÇO NA ESCOLA DA INFÂNCIA: lugar que deve acolher e desenvolver as crianças pequenas**

No Brasil, a educação infantil compreende as idades de zero a cinco anos e o direito a infância é um ato recente, “decorrente do processo de industrialização e urbanização do país. Ocorre o crescimento das cidades localizadas nas regiões ricas, pela migração das áreas mais pobres que buscavam trabalho e melhores condições de vida” (SANCHES, 2003, p. 63). Para o referido autor, as creches não tinham como objetivo o ato de educar, apenas o assistencialismo, pois serviam para cuidar das crianças enquanto os pais iam trabalhar.

Com a Constituição Federal Brasileira de 1988, as crianças começaram a possuir direitos mínimos, como a assistência gratuita em creches e pré-escolas (BRASIL, 1988). Com o direito a educação, o Estado tem o dever de garantir o cumprimento da lei, conforme art. 4º da Lei 9.394/1996, sempre tendo vaga na unidade educativa o mais próximo do local de sua residência. Entretanto para que tenhamos uma educação de qualidade, não basta apenas o prescrito em leis, mas também de escolas e professores que enxerguem as crianças pequenas como sujeitos ativos que intervêm no contexto em que são inseridas.

Para Rinaldi (2002), o espaço na escola deve ser bem definido e planejado de forma que atraia a atenção das crianças, deve ser um ambiente de aprendizagem e o professor deve ter autonomia para torná-lo de forma acolhedor, propiciando ação, reflexão e relações entre os indivíduos envolvidos. O espaço deve favorecer o aprendizado, não de forma mecânica, pois as

crianças são capazes de criar, interpretar, perguntar, protagonizar o conhecimento, porque “quando se propicia na educação infantil a aprendizagem de diferentes linguagens simbólicas, possibilita-se as crianças colocar em ação conjunta e multifacetada esquemas cognitivos, afetivos, sociais, estéticos e motores” (BARBOSA; HORN, 2008, p.28). Tornando-as futuramente pessoas independentes e seguras de suas ações.

E não precisa ter objetos caros, em qualquer escola ou creche podemos ter um espaço com objetos que as estimulem. Para Carvalho e Rubiano (2001, p.111) “a variação da estimulação deve ser procurada em todos os sentidos: cores e formas; músicas e vozes; aromas e flores e de alimentos sendo feitos; oportunidades para provar diferentes sabores”. Neste sentido, é importante estimular tais sentidos, para tanto podemos usar temperos caseiros, folhas secas de diferentes texturas, retalhos de pano, objetos reciclados. O importante é que as crianças estejam cercadas de novidades sempre.

A pesquisa de campo desenvolvida através das técnicas de observação e da entrevista teve como sujeitos, as professoras denominadas neste texto de D1, D2 e D3 e cuja idade estão entre 20 e 50 anos, graduadas em pedagogia.

Perguntou-se para as mesmas que concepções as professoras possuíam acerca do espaço na escola, das quais D1 e D2 caracterizaram como “amplo e arejado adequado às necessidades das crianças”. Já D3 apontou que “Espaço da educação infantil é aquele que proporciona o desenvolvimento global da criança e deve ser atrativo e bem estruturado, que possa oferecer possibilidades para que a criança desenvolva atividades de movimento, recreação e sinta-se estimulada para aprender”.

De acordo com a fala das professoras, ainda é incipiente a compreensão do espaço como fator de desenvolvimento infantil, apenas uma (D3) se aproxima dessa importância porque aponta para o desenvolvimento global da criança e as múltiplas linguagens infantis. A compreensão deste espaço é fundamental, uma vez que:

Os ambientes físicos da instituição de Educação Infantil devem refletir uma concepção de educação e cuidado respeitosa das necessidades de desenvolvimento das crianças, em todos seus aspectos: físico, afetivo, cognitivo, criativo. Espaços internos limpos, bem iluminados e arejados, com visão ampla do exterior, seguros e aconchegantes, revelam a importância conferida às múltiplas necessidades das crianças e dos adultos que com elas trabalham; espaços externos bem cuidados, com jardim e áreas para brincadeiras e jogos, indicam a atenção ao contato com a natureza e à necessidade das crianças de correr, pular, jogar bola, brincar com areia e água, entre outras atividades (BRASIL, 2009, p. 50).

O desenvolvimento da criança deve sempre ser acompanhado pelos pais e professores, uma vez que a aquisição do conhecimento é feita gradualmente, e a intervenção é positiva quando

se conhece os pequenos com quem se convivem. Também foi perguntando aos sujeitos, sobre como os espaços podem favorecer experiências e interações entre as crianças, D1 declarou que usa o espaço de forma coletiva para favorecer as interações, sem explicar como sucederia o processo, todavia D2 e D3 discorreram um pouco mais:

D2: Diante das atividades que são oferecidas ajuda na socialização das crianças, no contato com o outro, no movimento. Ao explorar todos os espaços a criança se estimula favorecendo seu desenvolvimento e adaptação ao ambiente escolar;

D3: Nos espaços eles aprendem a dividir e a compartilhar, a folhear, trocar experiências, contar o que já aconteceu, aprendem as cores, a escolher e compartilhar entre os coleguinhas, desde que sejam explorados adequadamente com a intensão de alcançar objetivos propostos das atividades realizadas.

De acordo com as falas, as professoras demonstram saber que o espaço é provocador de aprendizagens, por isso o espaço para educação das crianças pequenas não pode ser uma estrutura rígida e uniforme, e sim atender às características de cada contexto e promover situações diversificadas. Os *Indicadores da Qualidade na Educação Infantil* fazem referência a espaços externos, destacando que “[...] espaços externos bem cuidados, com jardim e áreas para brincadeiras e jogos, indicam a atenção ao contato com a natureza e à necessidade das crianças de correr, pular, jogar bola, brincar com areia e água, entre outras atividades.” (BRASIL, 2006, p. 50). Logo é preciso que o espaço extra-sala precisa ser vivenciado, contudo, na observação não se contemplou tal fato, pois “os ambientes devem fornecer oportunidades para as crianças andarem, correrem, subirem, descerem e pularem, permitindo-lhes tentar, falhar e tentar novamente.” (CARVALHO; RUBIANO, 2001, p. 110). Esses apontamentos nos leva a pensar na necessidade do planejamento das professoras para organizar a “dinâmica de trabalho” e tornar a escola e seus espaços, momentos geradores de aprendizagens e desenvolvimento infantil.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Organizar um espaço para crianças pequenas é pensar que este não apenas produz conhecimentos, mas oportuniza a vivência da riqueza das interações que se estabelecem entre criança-criança e criança-adulto, tais relações devem ser permeadas de condições quantitativas e qualitativas, uma vez que a organização espacial planejada de forma intencional contribui para que os pequenos e pequenas possam usar o tempo-escola de forma produtiva, ou seja, de atividades do seu interesse, ao mesmo tempo que tais espaços possam criar novas necessidades.

Os espaços desenvolvem a autonomia e a construção do aprendizado. O papel do adulto é promover atividades que aguce a curiosidade das crianças, fazendo com que explorem os

diferentes ambientes e lugares. Fazendo cantinhos, usando materiais reciclados, construindo com elas, um ambiente dinâmico e cheio de experiências. Concluímos pela pesquisa, que o espaço da escola observada ainda é usado de forma incipiente para o que está proposto conforme os indicadores de qualidade na educação infantil, a compreensão da importância deste é visível nas falas das docentes, porém a observação demonstrou que há muito ainda por fazer em favor do desenvolvimento infantil.

## REFERENCIAS

BARBOSA, Maris Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008

BRASIL, MEC. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Lei Federal de 05/10/1988. Brasília: Senado Federal, 2000.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei Federal n.º 9.394, de 26/12/1996.

\_\_\_\_\_. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Indicadores da qualidade na Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/ SEB, 2006.

CARVALHO, Maria Campos de; RUBIANO, Márcia R. Bonagamba. Organização dos Espaços em Instituições Pré-Escolares. In: OLIVEIRA, Zilma Morais. (org.) **Educação Infantil: muitos olhares**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001

FRANCO, V. **A psicopatologia infantil vista pelos professores: necessidades de intervenção psicológica em crianças do primeiro ciclo**. Rev. NUFEN [online]. Vol.1, n.1, p. 105-119, 2009. Disponível em: acesso em 31 março 2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernane Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. Ed. Nova Hamburgo, RS: FEEVALE, 2013.

RINALDI, Carlina. Reggio Emilia: a imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental. In: GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn (Org.). **Bambini: a abordagem italiana à educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANCHES, E. C. **Creche: realidade e ambigüidades**. São Paulo: Vozes, 2003.

ZABALA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.